



Observatório Econômico

Coordenadoria de Pesquisas e Planos – SEGOV/MS

---

## Destaque da Semana

Foi anunciado nesta quinta-feira, pelo governo federal, um pacote de medidas microeconômicas para reduzir custos das empresas, aliviar dívidas de pessoas físicas e jurídicas e reduzir a burocracia do comércio exterior. Para o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, o pacote é um complemento macroeconômico do teto para aumento de gastos públicos e a reforma da Previdência.

### Quais são essas medidas?

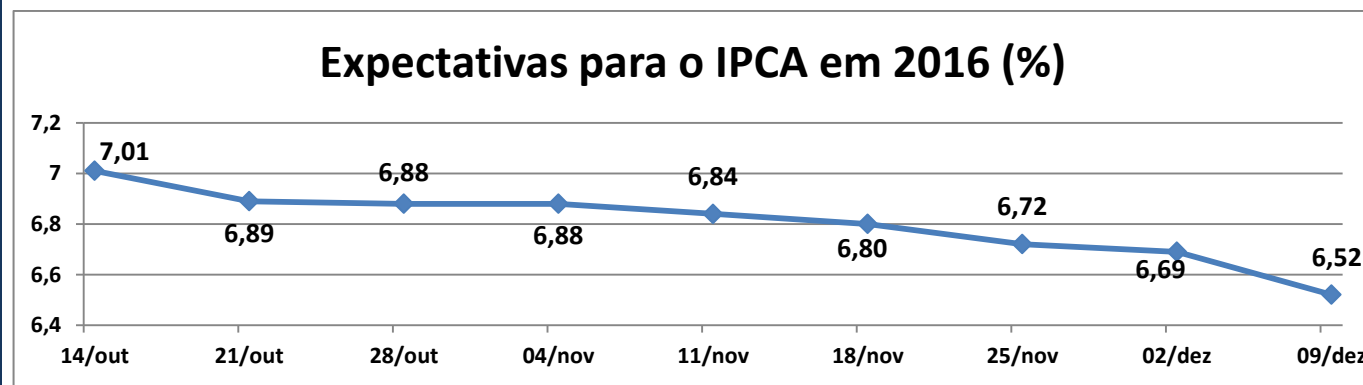
- **Programa de Regularização Tributária:** empresas e pessoas físicas poderão regularizar suas dívidas tributárias e previdenciárias com o governo, o objetivo é regularizar a situação fiscal de empresas e consumidores e elevar a arrecadação do governo;
- **Distribuir Resultado do FGTS aos trabalhadores:** o governo pretende desonerar os custos trabalhistas pela redução gradual da multa adicional de 10% do FGTS em demissões sem justa causa e distribuir metade do lucro gerado pelo FGTS aos trabalhadores. O objetivo é aumentar a rentabilidade do FGTS e aproximá-la à da poupança;
- **Incentivo ao crédito imobiliário:** regular a Letra Imobiliária Garantida (LIG), o objetivo é ampliar a oferta de crédito de longo prazo para a construção civil;
- **Aperfeiçoar o cadastro positivo:** a inclusão de pessoas na lista de bons pagadores passará a ser automática e não facultativa como é hoje, o objetivo é reduzir risco de crédito e baixar o juro;
- **Diferenciação de preços conforme meio de pagamento:** o governo propõe permitir a diferenciação de preços com diferentes meios de pagamento, o objetivo é regularizar uma prática no comércio e estimular a competição entre os diferentes meios de pagamento;
- **Melhorar o pagamento com cartão de crédito:** reduzir prazo de repasse para lojista de compra com cartão de crédito, o objetivo é gerar uma redução dos juros cobrados;
- **Simplificar pagamentos:** o governo pretende criar uma espécie de E-Social (programa para o pagamento de direitos trabalhistas de empregados domésticos), sendo criado um único sistema para quitar as obrigações previdenciárias;
- **Comércio exterior:** a proposta é criar um portal único pela internet para reduzir os custos do comércio exterior, o objetivo é reduzir em 40% o tempo para procedimentos relacionados à importação e exportação de mercadorias;
- **Crédito do BNDES:** haverá uma redução dos custos das linhas de crédito para micro e pequenas empresas, onde elas poderão refinar suas dívidas com o banco de forma indireta, em operações de até R\$ 20 milhões, ao custo da TJLP, mais baixo que o praticado no mercado. O limite de

faturamento das MPEs sobe de R\$ 90 milhões para R\$ 300 milhões e a ampliação de crédito será de R\$ 5,4 bilhões para as MPEs.

- **Microcrédito produtivo:** o governo prevê a ampliação do programa de microcrédito produtivo de R\$ 120 mil para R\$ 200 mil por ano, regras operacionais serão mudadas para facilitar a concessão do crédito e ampliar o limite total de endividamento;

Para os economistas, a análise geral é que apenas dois itens têm efeito imediato: o programa de recuperação de débitos fiscais de empresas – espécie de Refis sem esse nome; e o conjunto de medidas ligadas ao crédito dentro do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES). A parte que gerou mais contentamento do pacote foi o conjunto de medidas microeconômicas, voltadas a desburocratizar e simplificar regras para as empresas, como a nota fiscal eletrônica nacional e o eSocial, para simplificar o pagamento de obrigações trabalhistas nas empresas. As medidas voltadas a baratear o crédito também foram bem recebidas, mas consideradas de complicada implementação.

## Economia Nacional



Fonte: Banco Central

De acordo com o Boletim Focus do Banco Central, em pesquisa realizada na sexta-feira (09) e divulgada na segunda (12), os analistas das instituições financeiras reduziram sua estimativa de inflação para este ano para um patamar um pouco acima do teto do sistema de metas e previram uma queda maior do Produto Interno Bruto (PIB).

Expectativas de Mercado				
Mediana – agregado	2016		2017	
	Há 1 semana	Hoje	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	6,69	6,52	4,93	4,9
IGP-DI (%)	6,76	6,76	5,04	5,04
IGP-M (%)	6,98	7,04	5,22	5,06
IPC-Fipe (%)	6,31	6,3	5,12	5,39
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,35	3,39	3,45	3,45
Meta Taxa Selic - fim de período (R\$/US\$)	-	-	10,5	10,5
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	45,2	45,2	50,7	51
PIB (% crescimento)	-3,43	-3,48	0,8	0,7
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,5	-6,68	1,05	0,75

Fonte: Banco Central

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) estima que a economia brasileira comece a se recuperar lentamente em 2017. Segundo previsões, o Produto Interno Bruto (PIB) do país crescerá 0,5%, a indústria terá expansão de 1,3% e os investimentos aumentarão 2,3%. O cenário é de elevado desemprego e baixo consumo, com a alta ociosidade do parque industrial e as dificuldades financeiras das famílias e das empresas adiando a retomada do crescimento para o segundo semestre.

	Projeção 2016	Projeção 2017
<b>Atividade econômica</b>		
PIB*	-3,60%	0,50%
PIB (industrial)*	-3,90%	1,30%
Consumo das famílias*	-4,50%	0,20%
Formação bruta de capital fixo*	-11,20%	2,30%
Taxa de Desemprego**	11,20%	12,40%
<b>Inflação</b>		
(IPCA - variação anual)	6,60%	5,00%
<b>Contas públicas</b>		
Resultado primário (% do PIB)	-2,50%	-2,70%
Resultado nominal (% do PIB)	-9,40%	-9,50%
Dívida bruta (% do PIB)	72,10%	76,20%
<b>Setor externo</b>		
Saldo comercial (US\$ bilhões)	49	44

Fonte: CNI

\*variação anual

\*\*média anual - % da PEA

O Banco Central informa que no início de dezembro, até a última sexta-feira (9), a saída de dólares superou o ingresso de recursos em US\$ 1,04 bilhão, já em outubro e novembro houve entrada de recursos no país. No acumulado do ano, também foi registrada mais retirada do que entrada de dólares no país, neste período a quantia de US\$ 4,2 bilhões deixaram o Brasil, ante ingresso de US\$ 9,79 bilhões no mesmo período de 2015.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	Outubro	Out-2016 / Out-2015	No ano	12 meses
Série sem ajuste sazonal (%)	-0,56	-5,28	-4,82	-5,09
Série Dessazonalizada (%)	-0,48	-3,88	-5,01	-5,29

Fonte: BC

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) teve queda de 0,48% em outubro frente ao mês anterior, no cálculo após ajuste sazonal, e recuo de 0,56% no cálculo sem ajuste sazonal. Nos 12 meses encerrados em maio, o índice aponta retração de 5,09% na série sem ajuste e baixa de 5,29% nos dados dessazonalizados. Em comparação com o mesmo mês de 2015, houve baixa de 5,28% sem ajuste e de 3,38% com ajuste sazonal.

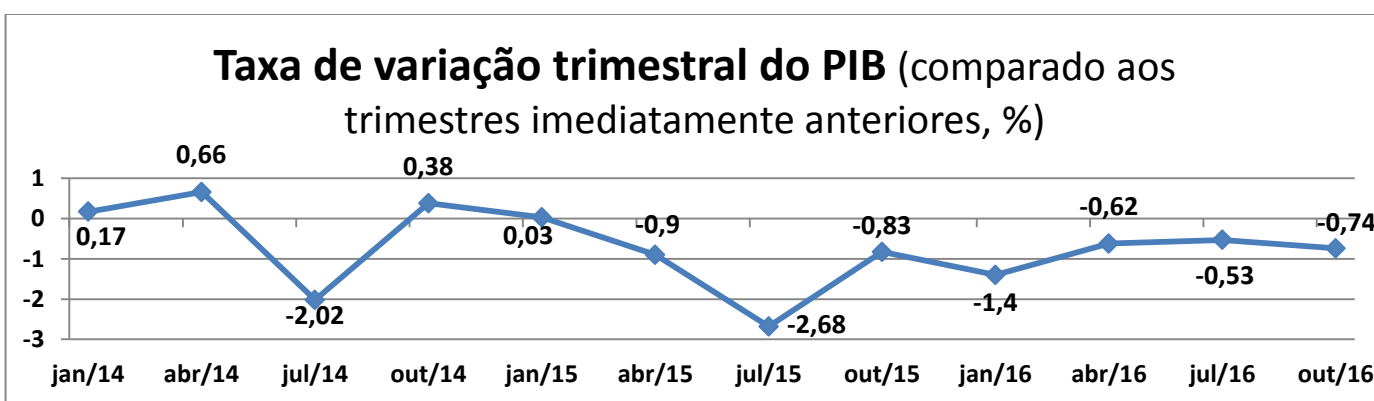
O Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10), que registra a inflação de preços desde matérias-primas agrícolas e industriais até bens e serviços finais, variou 0,20% em dezembro, contra variação de 0,81% no mesmo mês de 2015 e de 0,06% em novembro. No ano de 2016, o IGP-10 registrou alta de 6,95%, ante alta de 10,54% no ano passado. O IGP-M é composto pelos índices IPA, IPC e INCC, com pesos de 60%, 30% e 10%, respectivamente. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) variou 0,22% no período, ante variação

de -0,06% em novembro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,09% em dezembro, ante 0,35% no mês passado. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) apresentou taxa de variação de 0,31%, ante 0,16% no mês anterior.

Discriminação	Variação Percentual			
	Mês anterior	Mês	Acumulada	
			Ano	12 meses
<b>Índice Geral de Preços - 10</b>	<b>0,06</b>	<b>0,2</b>	<b>6,95</b>	<b>6,95</b>
<b>IPA - todos os itens</b>	<b>-0,06</b>	<b>0,22</b>	<b>7,3</b>	<b>7,3</b>
Estágios				
Bens Finais	-0,57	-0,44	7,84	7,84
Bens Intermediários	-0,26	-0,19	0,9	0,9
Matérias-Primas Brutas	0,76	1,41	14,39	14,39
Origem				
Produtos Agropecuários	-1,04	-1,51	13,18	13,18
Produtos Industriais	0,34	0,91	4,94	4,94
Séries Especiais				
Bens finais (ex)	0,36	0,17	7,41	7,41
Bens Intermediários (ex)	-0,05	0,55	2,7	2,7
<b>IPC - todos os itens</b>	<b>0,35</b>	<b>0,09</b>	<b>6,44</b>	<b>6,44</b>
Alimentação	-0,11	0	8,34	8,34
Habitação	0,36	-0,36	3,09	3,09
Vestuário	0,36	-0,1	3,39	3,39
Saúde e Cuidados Pessoais	0,51	0,54	10,13	10,13
Educação, Leitura e Recreação	0,29	0,93	9,82	9,82
Transportes	0,89	0,19	5,19	5,19
Despesas Diversas	0,13	0,54	9,87	9,87
Comunicação*	0,8	-0,04	4,89	4,89
<b>INCC - todos os itens</b>	<b>0,16</b>	<b>0,31</b>	<b>5,84</b>	<b>5,84</b>
Materiais, Equipamentos e Serviços	-0,06	0,05	2,66	2,66
Mão de Obra	0,36	0,52	8,68	8,68

Fonte: FGV/IBRE

O Monitor do PIB-FGV de dezembro, que contém informações até outubro do corrente ano, apresentou recuo de 0,48% no mês de outubro em comparação a setembro. A taxa trimestral móvel finda em outubro recuou 0,74% contra o trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo mês de 2015, a taxa mensal do PIB teve queda de 4,5%. Em 12 meses, até outubro, o PIB cedeu 4,3%, sendo levemente menos negativa do que a apresentada no mês anterior (-4,4%).



Fonte: FGV/IBRE

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), atingiu 76,2 pontos em dezembro, avanço de 2,6% em relação a novembro e queda de 0,3% na comparação anual. O índice segue em um nível menor que 100 pontos, abaixo da zona de indiferença, o que indica uma percepção de insatisfação com a situação atual.

Indicador	dez/16	Variação mensal	Variação anual
Emprego Atual	106,6	1,00%	2,90%
Perspectiva Profissional	100,5	1,70%	1,60%
Renda Atual	90,4	1,10%	-5,30%
Compra a Prazo	67,3	0,80%	-10,50%
Nível de Consumo Atual	51,7	5,70%	-5,30%
Perspectiva de Consumo	66,1	3,70%	10,00%
Momento para Duráveis	50,9	8,60%	6,90%
<b>ICF</b>	<b>76,2</b>	<b>2,60%</b>	<b>-0,30%</b>

Fonte: CNC

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec), calculado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), chegou aos 100,3 pontos em dezembro, uma queda de 2,8% em relação a novembro e um avanço de 4,2% na comparação com mesmo mês de 2015.

Índice Base Fixa	dez/15	nov/16	dez/16
Expectativa de inflação	93,6	109,1	102,4
Expectativa de desemprego	98,6	115,3	106,3
Expectativa de renda pessoal	86,7	95	91,7
Situação Financeira	83,5	90,3	91,3
Endividamento	92,7	97,7	96,4
Compras de bens de maior valor	114,8	113,2	111,3
<b>INEC</b>	<b>96,3</b>	<b>103,2</b>	<b>100,3</b>

Fonte: CNI

O Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE) para o Brasil, divulgado pelo FGV/IBRE e pelo The Conference Board (TCB), que permite uma comparação direta dos ciclos econômicos do país com os de outros onze países e regiões, subiu 0,4% entre outubro e novembro atingindo uma alta de 100,2 pontos. Já o Indicador Coincidente Composto da Economia (ICCE) do Brasil, que mensura as condições econômicas correntes do país, apresentou aumento de 0,3% entre outubro e novembro atingindo a marca de 96,6 pontos, ante duas quedas consecutivas de 0,2% em outubro e de 0,3% em setembro.

Resumo dos Indicadores Compostos				
	2016			Variação acumulada no ano (maio - novembro)
	Setembro	Outubro	Novembro	
<b>IACE</b>	99,9	99,8	100,2	
<b>Variação %</b>	1,4	-0,1	0,4	6,4
<b>ICCE</b>	96,5	96,3	96,6	
<b>Variação %</b>	-0,3	-0,2	0,3	-1,2

Fonte: The Conference Board, FGV/IBRE

Segundo o Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica, conhecido como “PIB mensal”, houve queda de 0,4% no movimento dos negócios em outubro, já efetuados os devidos ajustes sazonais. Na comparação com o mesmo período de 2015, houve retração de 3,2% na atividade econômica. No acumulado do ano, até outubro, a atividade econômica brasileira registrou contração de 3,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

Indicador Serasa Experian	Variação Percentual		
	Nov-16 / Out-16	Nov-16 / Nov-15	Acum. Ano
<b>PIB mensal</b>	<b>-0,40%</b>	<b>-3,20%</b>	<b>-3,90%</b>
<b>Oferta</b>			
Agropecuária	-1,00%	-8,10%	-7,00%
Indústria	-1,40%	-4,90%	-4,30%
Serviços	0,10%	-1,70%	-2,70%
<b>Demanda</b>			
Consumo das famílias	-0,70%	-4,10%	-4,70%
Consumo do governo	-0,20%	-0,80%	-0,70%
Investimentos	-1,80%	-12,80%	-11,70%
Exportações	-10,00%	-15,20%	3,10%
Importações	0,30%	-9,00%	-12,70%

Fonte: Serasa Experian

\*com ajuste sazonal

## Economia Internacional



A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) anunciou que o Produto Interno Bruto (PIB) do G20 cresceu 0,8% no terceiro trimestre deste ano, um décimo a mais que nos três meses precedentes. A alta foi puxada principalmente pela aceleração constatada na América do Norte, nos Estados Unidos o crescimento foi de 0,8%, enquanto no México de 1% e no Canadá a 0,9%. Porém, foi constatada desaceleração em diversas economias, na Austrália houve uma queda de 0,5% e no Brasil a queda foi de 0,8%.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgou, em seu Panorama Laboral, que a taxa de desocupação da América Latina e do Caribe atingiu 8,1% em 2016, o nível mais alto em uma década, num contexto de contração econômica que também afetou a qualidade dos empregos. A taxa é de 1,5 pontos percentuais mais alta do que em 2015, quando foi de 6,6%, e implica que cerca de cinco milhões de pessoas se juntaram às filas do desemprego, que agora afeta 25 milhões de trabalhadores.

## Setor Secundário

A Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), informa que o índice de produção da indústria apresentou avanço de 1,2 pontos em novembro, chegando a 47 pontos. O indicador de número de empregados permaneceu estável em 45,8 pontos, ante 42,0 pontos registrados no mesmo mês de 2015. Já o índice de utilização da capacidade instalada (UCI) efetiva em relação ao usual de novembro cresceu 1,4 ponto em relação ao mês de outubro atingindo 38,2 pontos. A utilização média da capacidade instalada cresceu 1,0 ponto percentual, passando de 65% em outubro para 66% em novembro. No lado dos estoques, o índice de evolução registrou 48,3 pontos e o índice de nível de estoque efetivo / planejado ficou em 49,2 pontos no mês, recuo de 1,4 em relação a outubro. Já no lado das expectativas, o índice de expectativas de demanda ficou em 49,1 pontos em novembro, o indicador de perspectivas para compras de matérias-primas registrou 47,2 pontos, o de quantidade exportada chegou a 49,9 pontos e o da expectativa sobre número de empregados marcou 45,5 pontos. Os indicadores variam de 0 a 100 pontos, quando acima de 50 revelam perspectivas ótimas.

	Evolução da Produção			Evolução nº empregados			UCI (%)		
	nov/15	out/16	nov/16	nov/15	out/16	nov/16	nov/15	out/16	nov/16
<b>Indústria Geral</b>	40,9	45,8	<b>47</b>	42	45,8	<b>45,8</b>	66	65	<b>66</b>
<b>POR SEGMENTO INDUSTRIAL</b>									
<b>Indústria Extrativa</b>	41,4	46,8	<b>49,1</b>	42,3	46,1	<b>46,9</b>	69	71	<b>71</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	40,9	45,8	<b>46,9</b>	41,9	45,8	<b>45,8</b>	66	65	<b>66</b>
<b>POR PORTE</b>									
<b>Pequena</b>	39	42,9	<b>45</b>	41,1	44,8	<b>44,6</b>	59	59	<b>60</b>
<b>Média</b>	40,7	44,8	<b>46,8</b>	41,2	45,4	<b>45,6</b>	63	63	<b>64</b>
<b>Grande</b>	42	47,7	<b>48,1</b>	42,8	46,6	<b>46,4</b>	71	70	<b>70</b>

Fonte: CNI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), caiu para 48 pontos em dezembro, ficando 3,7 pontos abaixo do registrado em novembro. A confiança para empresas de grande porte alcançou 50,3 pontos, já para as médias e pequenas empresas, o indicador registrou 46,7 e 44,4 pontos, respectivamente. A Indústria da Construção marcou 46,3 pontos, ante 50,3 em novembro. No lado da Indústria Extrativa, a queda foi de 3,4 pontos de um mês para o outro, marcando 49,7 pontos em dezembro. Já para a Indústria de Transformação houve um recuo de 3,8 pontos, atingindo 48,3 pontos no mês. O ICEI varia no intervalo de zero a 100 pontos, valores acima de 50 pontos indicam confiança e, abaixo desse patamar, desconfiança.

	dez/15	nov/16	dez/16
<b>ICEI</b>	<b>36</b>	<b>51,7</b>	<b>48</b>
Segmento Industrial			
Indústria da Construção	35	50,3	46,3
Indústria Extrativa	41,6	53,1	49,7
Indústria de Transformação	36	52,1	48,3
Porte			
Pequenas empresas	35	48,7	44,4
Médias empresas	35,1	51	46,7
Grandes empresas	36,9	53,5	50,3

Fonte: CNI

## Setor Terciário

Período	Volume	Receita Nominal
Outubro 2016 / Setembro 2016	-2,40%	-1,30%
Outubro 2016 / Outubro 2015	-7,60%	-3,10%
Acumulado em 2016	-5,00%	0,00%
Acumulado em 12 meses	-5,10%	0,00%

Fonte: IBGE

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume do setor de serviços registrou recuo de 2,4% em outubro frente a setembro, na série com ajuste sazonal, após recuo de 0,3% em setembro e de 1,6% em agosto. No confronto com o mesmo mês do ano anterior, o setor apontou queda de 7,6%, recorde para meses de outubro. A taxa acumulada nos dez meses de 2016 ficou em -5,0% e nos últimos 12 meses, em -5,1%. A receita nominal registrou variação de 1,3%, em outubro frente a setembro, na série com ajuste sazonal, e na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a variação ficou em -3,1%. As taxas acumuladas no ano e em 12 meses ficaram em 0,0%.

Atividades	Taxa de variação mês/mês anterior (%)			
	Variação de volume		Variação de receita nominal	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
<b>Brasil</b>	<b>-0,3</b>	<b>-2,4</b>	<b>-1</b>	<b>-1,3</b>
1 - Serviços prestados às famílias	-0,9	0,1	-2,1	-1
2 - Serviços de informação e comunicação	-0,8	-3,1	-0,6	-1,8
3 - Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,7	-1,9	0,7	-1,2
4 - Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio	0,4	-7	-0,9	-2,1
5 - Outros serviços	-2,5	-0,5	-1,8	0,3
Atividades turísticas	1,5	-1,3	-2,3	-0,7

Fonte: IBGE



Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita Nominal	Volume de vendas	Receita Nominal
Outubro / Setembro*	-0,8	-0,5	-0,3	-0,5
Média móvel trimestral*	-0,8	-0,2	-0,8	-0,4
Outubro 2016 / Outubro 2015	-8,2	1,9	-10	-2,7
Acumulado 2016	-6,7	4,8	-9,3	-0,8
Acumulado 12 meses	-6,8	4,3	-9,8	-1,4

Fonte: IBGE

\*série com ajuste sazonal

O comércio varejista nacional registrou variação de -0,8% em volume de vendas e de -0,5% para receita nominal em outubro frente a setembro de 2016. Com isso, a média móvel trimestral para o volume de vendas mostrou recuo de 0,8%, enquanto para a receita nominal queda de 0,2%. Na série sem ajuste sazonal, em relação a outubro de 2015, o volume de vendas recuou 8,2%. Assim, o varejo acumulou nos primeiros oito meses do ano recuo de 6,7%. Já no acumulado em 12 meses assinalou queda de 6,8%. Para a receita nominal de vendas, os mesmos indicadores apresentaram variações positivas: 1,9% frente a agosto do ano passado, 4,8% no acumulado do ano e de 4,3% nos últimos 12 meses.

Atividades	Variação percentual					
	Mês/Mês Anterior*		Mês/Mês (=ano anterior)		Acumulado	
	SET	OUT	SET	OUT	NO ANO	12 MESES
<b>Comércio Varejista</b>	<b>-1</b>	<b>-0,8</b>	<b>-5,7</b>	<b>-8,2</b>	<b>-6,7</b>	<b>-6,8</b>
1 - Combustíveis e lubrificantes	-0,3	-1,7	-8,7	-10,4	-9,8	-10
2 - Hiper, super, prods alimentícios, bebidas e fumo	-1,4	-0,6	-2,4	-6,5	-3,3	-3,5
2.1 - Super e hipermercados	-1,7	-0,6	-2,4	-6,4	-3,2	-3,5
3 - Tecidos, vest e calçados	-0,7	0,5	-10,3	-12,1	-11,4	-11,5
4 - Móveis e eletrodomésticos	-2	0	-13,4	-13,3	-13,6	-14,3
4.1 - Móveis	-	-	-12,9	-14,7	-13	-14,7
4.2 - Eletrodomésticos	-	-	-13,6	-12,7	-13,8	-14,2
5 - Artigos farmacêut, med, ortop e de perfumaria	1,3	-0,1	-3,1	-6,1	-1,5	-0,8
6 - Livros, jornais, ver e papelaria	-1,8	0,4	-18	-17,3	-17	-16,8
7 - Equip e mat para escritório inform e comunicação	0,4	7,1	-12	-6,7	-14,1	-13,5
8 - Outros art de uso pessoal e doméstico	-0,2	0,8	-9	-7,6	-11,3	-10,3
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>0</b>	<b>-0,3</b>	<b>-8,5</b>	<b>-10</b>	<b>-9,3</b>	<b>-9,8</b>
9 - Veículos e motos, partes e peças	2,9	-0,3	-14,3	-13,5	-14,5	-16,1
10 - Material de construção	-3,1	-4	-10,7	-13,8	-12,2	-12,3

Fonte: IBGE

\*série com ajuste sazonal

Após o resultado negativo da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisa mais uma vez a expectativa de queda do varejo restrito de -6,0% para -6,5%, enquanto no ampliado espera-se um recuo de -9,5% ao final de 2016.

## Exportação/Importação

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 865 milhões nas duas primeiras semanas de dezembro, que totalizaram sete dias úteis, resultado de exportações no valor de US\$ 4,187 bilhões e importações de US\$ 3,952 bilhões. No ano, as exportações totalizam US\$ 174,120 bilhões e as importações 129,978 bilhões, um superávit de US\$ 44,142 bilhões. A média diária de embarques ficou em US\$ 688,2 milhões nas duas semanas do mês, valor 9,8% abaixo do desempenho diário do mesmo período de 2015 (US\$ 762,9 milhões). As importações apresentaram média diária de US\$ 564,6 milhões até a segunda semana de dezembro, desempenho 17,8% acima da média do mesmo período do ano passado (479,2 milhões).

**Balança Comercial Brasileira - Dezembro de 2016**  
US\$ milhões FOB

Período	Dias Úteis	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		CORR. COMÉRCIO		SALDO	
		Valor	Média p/dia útil	Valor	Média p/dia útil	Valor	Média p/dia útil	Valor	Média p/dia útil
<b>Dezembro (até a 2ª semana)</b>	<b>7</b>	<b>4.817</b>	<b>688,2</b>	<b>3.952</b>	<b>564,6</b>	<b>8.769</b>	<b>1.252,8</b>	<b>865</b>	<b>123,6</b>
1a. semana (01 a 04)	2	1.568	783,8	1.183	591,7	2.751	1.375,5	384	192,1
2a. semana (05 a 11)	5	3.250	650,0	2.769	553,7	6.018	1.203,7	481	96,2
<b>Acumulado no ano</b>	<b>236</b>	<b>174.120</b>	<b>737,8</b>	<b>129.978</b>	<b>550,8</b>	<b>304.098</b>	<b>1.288,6</b>	<b>44.142</b>	<b>187,0</b>
Janeiro	20	11.238	561,9	10.323	516,1	21.560	1.078,0	915	45,8
Fevereiro	19	13.343	702,3	10.301	542,2	23.644	1.244,4	3.042	160,1
Março	22	15.992	726,9	11.561	525,5	27.552	1.252,4	4.431	201,4
Abril	20	15.372	768,6	10.510	525,5	25.881	1.294,1	4.862	243,1
Mai	21	17.569	836,6	11.136	530,3	28.705	1.366,9	6.433	306,3
Junho	22	16.738	760,8	12.770	580,4	29.508	1.341,3	3.969	180,4
Julho	21	16.328	777,5	11.752	559,6	28.081	1.337,2	4.576	217,9
Agosto	23	16.987	738,5	12.849	558,6	29.835	1.297,2	4.138	179,9
Setembro	21	15.800	752,4	11.987	570,8	27.787	1.323,2	3.813	181,6
Outubro	20	13.716	685,8	11.376	568,8	25.092	1.254,6	2.340	117,0
Novembro	20	16.220	811,0	11.463	573,1	27.683	1.384,2	4.758	237,9
Dezembro	7	4.817	688,2	3.952	564,6	8.769	1.252,8	865	123,6
<b>Dezembro/2015</b>	<b>22</b>	<b>16.783</b>	<b>762,9</b>	<b>10.543</b>	<b>479,2</b>	<b>27.326</b>	<b>1.242,1</b>	<b>6.240</b>	<b>283,6</b>
<b>Novembro/2016</b>	<b>20</b>	<b>16.220</b>	<b>811,0</b>	<b>11.463</b>	<b>573,1</b>	<b>27.683</b>	<b>1.384,2</b>	<b>4.758</b>	<b>237,9</b>
Var. % Dez-2016/Dez-2015			-9,8		17,8		0,9	-86,1	-56,4
Var. % Dez-2016/Nov-2016			-15,1		-1,5		-9,5	-81,8	-48,0
<b>Jan-Dezembro/2016 (até a 2ª semana)</b>	<b>236</b>	<b>174.120</b>	<b>737,8</b>	<b>129.978</b>	<b>550,8</b>	<b>304.098</b>	<b>1.288,6</b>	<b>44.142</b>	<b>187,0</b>
<b>Jan-Dezembro/2015 (até a 2ª semana)</b>	<b>237</b>	<b>181.647</b>	<b>766,4</b>	<b>165.833</b>	<b>699,7</b>	<b>347.480</b>	<b>1.466,2</b>	<b>15.814</b>	<b>66,7</b>
Var. % Jan/Dez - 2016/2015			-3,7		-21,3		-12,1	179,1	180,3

Fonte: SECEX/MDIC

Dezembro/2016: 22 dias úteis; Dezembro/2015: 22 dias úteis; Novembro/2016: 20 dias úteis.

Equipe de Pesquisa do Observatório Econômico:

Letícia Cavessana

Marcos Miranda

Mateus Tortorelli

Rafael Aguiar

Rodrigo da Rocha

Clauber Aguiar – Diretor